

Real se valoriza 99,5%

Em 2007, o real se valorizou 20,7% em relação ao dólar e foi a moeda latino-americana que mais ganhou espaço frente à americana, de acordo com uma análise divulgada, ontem, pela empresa especializada Econômatica. O fortalecimento da moeda brasileira registra acumulado de 99,5% desde janeiro de 2003, quando começou o primeiro go-

verno do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Numa lista contendo moedas de sete países latino-americanos e o euro, a revalorização do real é a mais forte, de acordo com a empresa. No último ano, seguiram o real o peso colombiano, com avanço de 11,6%; o sol do Peru, que cresceu 7,4%; e o peso chileno, com avanço de 7,3% em relação ao dólar.

A taxa de câmbio comercial média medida pelo Banco Central fechou 2007 em R\$ 1,771 por dólar, a metade dos R\$ 3,533 registrados em 31 de dezembro de 2002. A partir de 2002, o peso chileno acumula um avanço de 45,1%; o da Colômbia, fortalecimento de 43,1%; o sol peruano acumula crescimento de 18,9%, e o peso argentino cresceu 6,9%.

A queda internacional do dólar foi mais evidente em relação ao real, com perda acumulada de 49,87% nos últimos cinco anos. Desde 2003, a moeda americana se desvalorizou 31,09% frente ao peso chileno; 30,13% em relação ao colombiano; 15,91% se comparado ao sol peruano e 28,76% perante o euro. Em 2007 o dólar caiu 17,15% frente ao real, e a moeda brasileira registrou a se-

gunda maior valorização nominal de sua história em relação à moeda norte-americana.

■ **Maior baixa**

Em 2003 o dólar caiu 18,23%, em sua maior baixa anual de todos os tempos no mercado brasileiro. No mesmo ano, ele deu início a uma queda após quase atingir os R\$ 4 no final de 2002, em meio a uma

crise financeira resultante das especulações do mercado com relação à chegada de Lula à Presidência.

Nos países analisados, apenas no México e na Venezuela o dólar se valorizou nos últimos cinco anos, com avanço de 5,85% e 53,24%, respectivamente. Em 2007 o dólar caiu 10,54% na zona do euro em relação à moeda comum.

Balança: saldo de US\$ 40 bi

O saldo da balança comercial fechou 2007 em US\$ 40,039 bilhões, queda de 13,8% na comparação com o ano anterior. Esse é o menor saldo desde 2004, quando ficou em US\$ 33,640 bilhões. É também a primeira vez, desde 1997, que o superávit apresenta piora em relação ao ano anterior.

Um dos motivos para a queda é o crescimento das importações em um ritmo superior ao das exportações durante um ano marcado pelo dólar com sua cotação mais baixa dos últimos sete anos e pela aumento do consumo interno.

No ano passado, as compras de produtos importados chegaram a US\$ 120,610 bilhões, valor nunca antes registrado na história brasileira e que representa um crescimento de 32% no ano, segundo dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento.

■ Vendas externas

Já as vendas ao exterior também foram recorde, chegando a US\$ 160,649 bilhões, expansão de 16,6% na comparação com 2007. Apesar do desempenho inferior ao registrado em 2006, essa queda já era prevista devido ao aumento das importações. Além disso, as exportações ficaram pouco acima da meta do ministério, que eram vendas de US\$ 157 bilhões.

Em dezembro, a balança comercial apresentou saldo comercial positivo de US\$ 3,636 bilhões. O valor representa uma queda de 28% em relação a dezembro do ano anterior e uma elevação de 79,5% na comparação com novembro. No período, as exportações somaram US\$ 14,231 bilhões e as importações, US\$ 10,595 bilhões.

Pela média diária (movimento por dia útil), as vendas ao exterior foram de US\$ 711,6 milhões e as compras, de US\$ 529,8 milhões.

Na avaliação do economista e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Rogério Sobreira, as perspectivas da economia brasileira para o ano que se inicia são “bastante auspiciosas”.

“Os investimentos estão crescendo fortemente, o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), que tende a ser preservado a despeito da não aprovação da CPMF e a preocupação do governo em investir em infra-estrutura, especialmente em energia. São os fatores bastante positivos”. Mas ele vê incertezas no plano externo.

RESULTADOS	
Ano	Saldo em US\$ bilhões
2000	déficit de 0,753
2001	superávit de 2,651
2002	13,122
2003	24,793
2004	33,640
2005	44,702
2006	46,074
2007	40,039